

AJ03859

PMV estuda ponte na Ilha da Fumaça

Um projeto executivo vem sendo elaborado pela Secretaria de Obras da Prefeitura de Vitória, visando à retirada do aterro que liga a Ilha da Fumaça à Avenida Beira-Mar, substituindo-o por uma ponte. As secretarias de Meio Ambiente do Estado e do município asseguram que o aterro vem gerando problemas de assoreamento, dificultando a dispersão da carga de esgoto que tem se concentrado numa bacia formada entre a ilha e o Clube Alvares Cabral. Também está havendo comprometimento do manguezal existente no local.

Na opinião do secretário de Estado do Meio Ambiente, Almir Bressan, a iniciativa da Prefeitura é importante, porque colabora para a despoluição da Baía de Vitória. "A retirada do aterro liberará o fluxo de vazante e enchente da maré", explicou ele. Já o secretário da área, na PMV, César Colnago, além de justificar a medida sob o ponto de vista ambiental, frisou que ela também representa uma forma de se revitalizar o patrimônio natural da cidade.

Incômodo

A carga de esgoto que está se concentrando no lado esquerdo da ilha (para quem a observa de frente, postando-se na Avenida Beira-Mar) é proveniente, em sua grande maioria, da Galeria Jair Ettiene Dessaune, que corta o Bairro de Bento Ferreira. O diretor do Departamento de Controle da Poluição da PMV, Léo Storch Lucas, disse que o processo compromete a vida aquática e pode causar a eutrofização do meio. Em linhas ge-

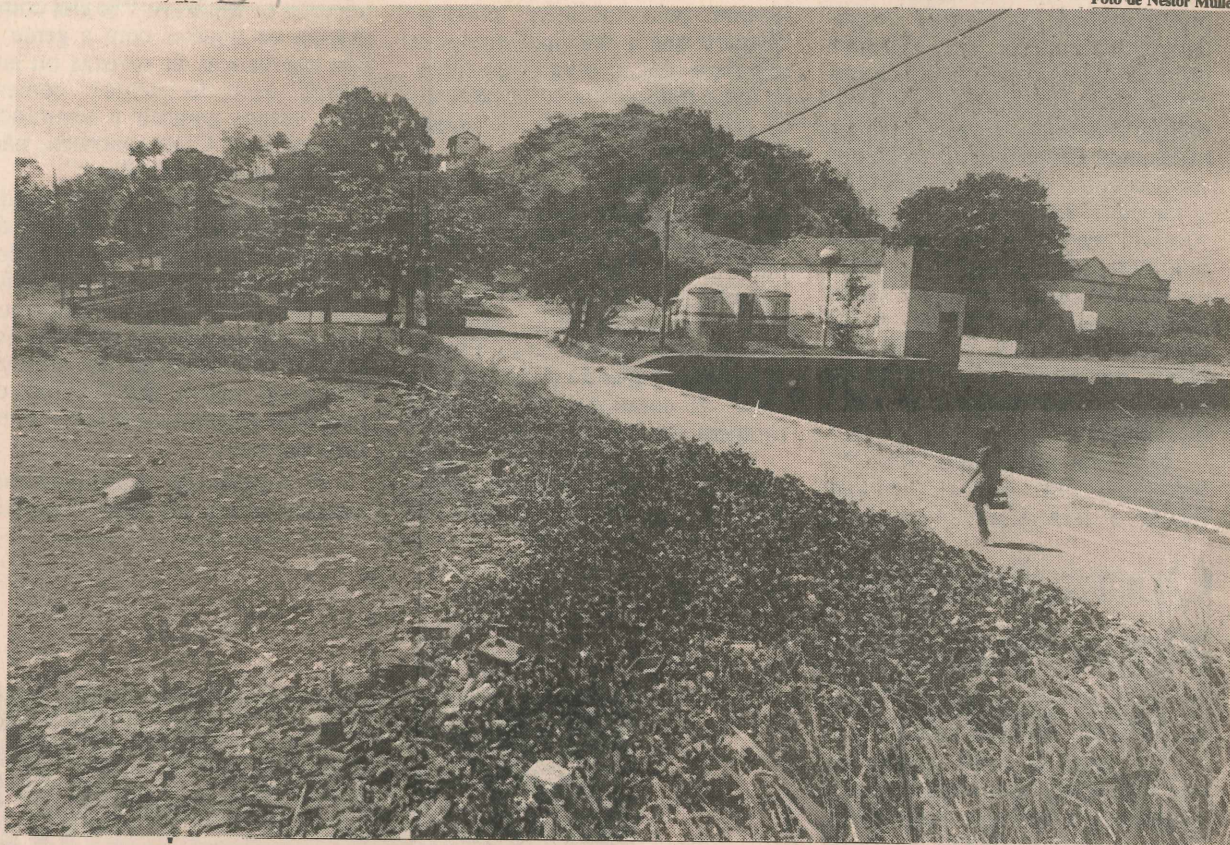


Foto de Nestor Muller

O aterro da Ilha da Fumaça deverá ser retirado por estar provocando uma série de problemas ecológicos

rais, isso significa dizer que o excesso de organismos consumidores da massa orgânica ali acumulada pode gerar o consumo do oxigênio dissolvido na água, provocando a morte dos organismos.

O técnico explica que a carga orgânica, nos períodos de maré baixa, quando exposta ao sol e ao vento, libera mau cheiro, incomodando moradores e pedestres que circulam pela região. A secretária de Obras, Marilza Barbosa, disse que há alguns anos já existia na PMV um anteprojeto sobre o assunto. Em 1989, um parecer técnico da secretaria dizia: "O acesso à Ilha da Fumaça, construído com enrocamento e aterro, eliminou totalmente a circulação de correntes

de maré. Este fato provoca deposição sólida, principalmente dos detritos ali lançados por esgotos, e pouca renovação de água. Seus reflexos são a poluição do ecossistema, carência de vida marinha e mau cheiro nas baixas marés".

Projeto

Da Ilha da Fumaça, na década de 60, se extraiu terra para a construção da Praça Getúlio Vargas, no Centro. Para que o acesso à ilha fosse possível, foi feito o enrocamento até hoje existente. Segundo a PMV, as obras executadas no enrocamento foram feitas pela Comdusa, empresa de melhoramento e desenvolvimento urbano do Governo do Estado.

A secretária Marilza Barbosa disse que o projeto executivo da ponte vem sendo elaborado, mas que ainda não se sabe qual será o tipo da ligação a ser edificado. Ela explicou ainda que será necessário discutir o assunto com os proprietários da ilha (ela pertence à família Guimarães), uma vez que o enrocamento foi feito pelo poder público e hoje permite passagem de veículos pesados. Um parecer técnico da Secretaria de Meio Ambiente, porém, dá conta de que áreas de enrocamento não são propriedade particular por constituírem acréscidos de marinha, pertencentes à União, conforme estabelece o Artigo 2º do Decreto-Lei 9.760/46.